

## AS DISPUTAS E OS SABERES ASSOCIADOS À NOÇÃO DE PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR<sup>1</sup>

Rener Victor Oliveira de Souza,  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);  
Emmanuelle Cynthia da Silva Ferreira,  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);  
Cyntia Emanuelle Souza Lima,  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);  
Breno José Mascarenhas Sá de Flor,  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);  
Luciana Venâncio,  
Universidade Federal do Ceará (UFC);  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);  
Luiz Sanches Neto,  
Universidade Federal do Ceará (UFC);  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

### RESUMO

*PALAVRAS-CHAVE: prática pedagógica; complexidade; professor(a)-pesquisador(a).*

### INTRODUÇÃO

A prática pedagógica em educação física (EF) é um aspecto complexo e esse campo pode estar associado com disputas invisibilizadas de saberes. Dessa forma, esta revisão de literatura procura identificar esses saberes que envolvem a prática pedagógica na EF escolar, analisando os conflitos, divergências ou convergências existentes. Este estudo faz parte de um projeto mais amplo de pesquisa referente ao trabalho realizado ao longo de 2020-2021 pelo grupo de pesquisa em educação física escolar e processos formativos colaborativos Professora Adriana Inês de Paula (AIP). O grupo AIP existe desde 2017 com vínculo institucional à Universidade Federal do Ceará, composto com professores(as)-pesquisadores(as) heterogêneos e com diversidade de experiências, níveis de carreira docente e faixa etária.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Compreendemos que as disputas enfrentadas pela EF escolar não são “apenas” a nível epistemológico, mas em uma busca de construções convergentes de saberes inerentes ao fazer pedagógico. Por um lado, a racionalidade técnica (CHEVALLARD, 1991) e, por outro lado, a tradição pedagógica (CHERVEL, 1990) traçam embates e, historicamente, disputam o ambiente escolar reproduzindo práticas pautadas no silenciamento e controle dos corpos. O trabalho tem pressupostos norteadores à luz das reflexões levantadas por Sanches Neto e Souza Neto (2014) sobre as disputas e os saberes que envolvem a EF brasileira quanto ao seu processo histórico, as influências aos saberes, práticas pedagógicas e os interesses de controle que afetam a área.

## CONTEXTO

Nesse caminho, a EF tem sido influenciada por diversas perspectivas educacionais e políticas públicas resultantes do contexto político de cada época, que direcionam as práticas pedagógicas ao higienismo, eugenia, tecnicismo, esportivização, profilaxia e, também, ao populismo (SANCHES NETO; SOUZA NETO, 2014), assim como ao neoliberalismo. O grupo AIP escolhe, democraticamente, a cada início de ano, as perspectivas colaborativas que envolvem uma determinada temática.

Em 2020, em decorrência da leitura crítica e do compartilhamento de significações sobre a revisão realizada por Maldonado *et al.* (2018) e pelos indicadores das revisões previamente realizadas por Betti, Ferraz e Dantas (2011) e por Bracht *et al.* (2011; 2012), foi estabelecida uma divisão em quatro subgrupos para realizar uma revisão sistemática retroativa aos anos referentes ao trabalho estudado. Essa divisão ocorreu por interesse/afinidade dos(as) pesquisadores(as) com as temáticas propostas. Assim, cada subgrupo organizou-se de forma autônoma e ficou responsável por revisar três periódicos nos anos de 2017 a 2020, sendo que o processo de revisão foi sistematizado em três fases.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os saberes que contemplam esses achados são diversos. Entretanto, enfaticamente, os esportes se sobressaem dos demais. É importante ressaltar que, ao procurarmos os termos nos textos, surgiam expressões que carregavam a palavra – prática – na íntegra; porém, não tinham a mesma intencionalidade, como exemplos são as “práticas corporais de aventura” e

“prática avaliativa”. Salientamos a importância de estudar a prática de professores(as) para fomentar o seu próprio fazer reflexivo. Notamos, também, que embora a presença do termo seja notada em alguns artigos, ainda se faz necessário ampliar a discussão e aprofundar a pesquisa dessa temática para que possamos produzir reflexões, críticas e autocríticas pertinentes ao trato pedagógico da EF.

## REFERÊNCIAS

BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. especial, pp. 105-115, dez. 2011.

BRACHT, V. *et al.* A educação física escolar como tema da produção do conhecimento dos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, pp. 11-34, 2011.

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares**: Reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, Porto Alegre, 1990, p. 177-229.

CHEVALLARD, Y. *La Transposición didáctica: Del saber sabio al saber enseñado*. Buenos Aires: Aique, 1991.

MALDONADO, D. T. *et al.* Inovação na educação física escolar: desafiando a previsível imutabilidade didático-pedagógica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 2, pp. 444-458, jun. 2018.

SANCHES NETO, L.; SOUZA NETO, S. A epistemologia da prática e a sistematização de saberes docentes na educação física: a perspectiva de um grupo autônomo de “professores-pesquisadores”. **Instrumento**: R. Est. Pesq. Educ., Juiz de Fora, v. 16, n. 2, jul./dez. 2014.